

## **GÊNERO E SEXUALIDADE NO CURRÍCULO ESCOLAR<sup>1</sup>**

**Glaucia de Sousa Gomes**

Graduanda do curso de pedagogia – Universidade Federal da Paraíba – Campus III

**Felipe do Nascimento Felipe**

Graduando do curso de pedagogia – Universidade Federal da Paraíba – Campus III

**Ana Cláudia da Silva Rodrigues**

Professora Doutora – Universidade Federal da Paraíba – Campus III

### **RESUMO**

Este trabalho abordará a relação entre gênero, sexualidade e currículo no nosso cotidiano, bem como sua contextualização diante da sociedade educacional. Apesar de vivenciarmos avanços significativos no século XXI, ainda existem barreiras e inúmeros preconceitos em lidar com temas que englobam a orientação sexual na educação. Este trabalho tem o objetivo de fazer uma reflexão sobre o currículo que está posto nas escolas, pela via da análise das relações de gênero e da produção de identidade no contexto escolar, considerando o currículo como prática social. É uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico que busca suporte teórico em algumas produções literárias de autores como: Stuart Hall 1997, Silva 2010, Sabat 2007, Meirelles 1997, Louro 2003. Proporcionando dessa forma, uma discussão sobre a importância de vivermos em uma sociedade que preserve o respeito às diferenças culturais de forma minuciosa, através de inúmeros discursos nas áreas de conhecimento e nas instituições educacionais. De modo geral, a realização deste artigo contribuiu significativamente para a aprendizagem do nosso conhecimento, a respeito do currículo na escola, uma vez que este, se configura como a chave norteadora que é a educação, pois é essencial o sujeito ser inserido e constituído enquanto sujeito de identidade.

**PALAVRAS CHAVE:** Gênero; Sexualidade e Currículo.

### **INTRODUÇÃO**

Nos últimos anos, houve um aumento considerável de pesquisas e discussões, que abordam temas relacionados a gênero e sexualidade dentro do currículo escolar, porém ainda existem várias barreiras conceituais, e preconceituosas a cerca desses temas sejam na família ou na escola. Tais mobilizações visam contribuir para o respeito às diferenças.

O desenvolvimento deste trabalho, se justifica pela necessidade de um estudo que englobe tais temas dentro do currículo, para que ocorra uma maior conscientização sobre a importância do respeito às desigualdades sociais e diferenças culturais.

---

<sup>1</sup> Vinculado ao grupo de pesquisa e extensão Currículo e Práticas Educativas com a coordenação e orientação da professora Dra. Ana Cláudia da Silva Rodrigues, ao qual fazemos parte como alunos voluntários.

Inúmeros são os debates no cenário social, que se referem ao tema Gênero e sexualidade, no entanto quando exposto nas escolas, ocasionam confrontos mediante as perspectivas morais da sociedade e do que ela define como normal ou natural.

As instituições educacionais são fontes indispensáveis para transmissão de conhecimento, onde pode ser trabalhado práticas educativas de ensino e aprendizagem, que possam auxiliar no estudo sobre as diferenças e as desigualdades, ressaltando o respeito para o outro e com o outro, pois é uma temática que envolve princípios culturais e sociais relevantes para a sociedade, que pela ausência de conhecimento algumas vezes apresenta comportamentos preconceituosos, e as vezes até intolerante e dessa forma consolidar a identidade desse sujeito

Através de estudos acadêmicos, desenvolvidos a partir das últimas décadas, foi possível se constatar, um segundo movimento analítico no exame das produções mais recentes: a reflexão crítica, já no campo da diversidade sexual.

Um dos avanços correlacionados as diferenças de gênero, trata-se do surgimento do Feminismo, importante movimento social, que começou a ter visibilidade no final do século XIX, com o sufrágio, em que se exigiu a igualdade de direitos, em termos políticos e sociais, mas, constituindo-se também em crítica teórica.

Obviamente, este não foi um movimento isolado, mas somou-se a outros movimentos igualmente importantes, como por exemplo: os movimentos estudantis, negros e outros, principalmente nos países: Estados Unidos, Inglaterra, Alemanha e França.

Stuart Hall (1997: p.49-50) enfatiza que o Feminismo introduziu aspectos inteiramente novos na sua luta de contestação política, na medida em que abordaram temas como família, sexualidade, trabalho doméstico, o cuidado com as crianças, entre outros.

No início do século XXI, ocorreram mudanças significativas no cenário dos temas ligados à homossexualidade, ocasionando transformações no quadro de visibilidade da temática, com a multiplicação de iniciativas no campo legislativo, da justiça e de extensão de direitos (Silva, 2010).

A educação, compreendida de maneira ampla, é um dos processos mais eficientes na constituição das identidades de gênero sexual. Em qualquer sociedade, os inúmeros artefatos educativos existentes têm como principal função com/formar os sujeitos, moldando-os de acordo com as normas sociais. (SABAT, 2007; p. 149)

No entanto esta pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico, busca suporte teórico em algumas produções literárias de autores como: Stuart Hall (1997), Silva (2010), Sabat (2007), Meirelles (1997), Louro (2003).

Este trabalho tem o objetivo de fazer uma reflexão sobre o currículo que está posto nas escolas, pela via da análise das relações de gênero e da produção de identidade no contexto escolar, considerando o currículo como prática social.

## DESENVOLVIMENTO

De acordo com estudos voltados para a educação, pôde-se observar que as discussões realizadas na escola, têm um efeito esclarecedor, pois auxilia no comportamento, nas crenças ligadas a sexualidade, e nas questões que se referem as desigualdades de gênero, uma vez que as relações entre a mudança, e o processo de ensino e aprendizagem, devem contribuir para a reflexão sobre as diversas maneiras de organização social, com efeito a escola deve agir no mundo atual, buscando produzir mudanças de paradigmas, com um olhar detalhista acerca de conhecimentos, que nos levem a uma vida digna, livre de tais desigualdades sociais.

Meirelles (1997, p. 83), destaca que “o professor é mediador e organizador do processo pedagógico, favorece a visão de conjunto sobre a situação, e propõe outras fontes de informação, colocando o aluno em contato com outras formas de pensar”.

A escola é considerada como mediadora de uma formação de conhecimentos, que incentive o respeito as diferenças, porém é necessário que o docente tenha compreensão sobre as técnicas discutíveis de explorar tais temas de forma coerente. Neste sentido acrescenta, Santos (2007) reforça a ideia ao afirmar que:

Visando a aceitabilidade científica do campo de pesquisa relacionado ao estudo das mulheres, o conceito gênero apresentou tendência a neutralidade, pois enquanto o termo “estudo das mulheres” ou “historia das mulheres” salienta a posição feminina como agentes sociais históricos, o termo “gênero” inclui as mulheres sem as nomear, não se constituindo, criticamente, as análises sociais vigentes (SANTOS, 2007; p.40).

Com base em várias lutas, buscando igualdades de direitos para as mulheres, muitas conquistas aconteceram, como o direito ao voto, por exemplo. Considerado um grande progresso na busca de igualdade de direitos de gênero.

Assim, percebe-se que as mulheres sofrem com a desigualdade de gênero, e com frequência ainda se ouve frases, como: “Isso é coisa de homem”, “Dessa vez as mulheres ganharam”. Entre outras expressões, que discriminam as pessoas por gênero, e infelizmente ainda é uma realidade longe de ser solucionada, devido a falta de conscientização e de cultura.

“O gênero surge como uma categoria que compreende homens e mulheres como produtos do meio social que se diferenciam sob o aspecto produtivo, sendo assim as representações e condições de vida são variáveis, plurais e históricas”. (SANTOS, 2007; p.35).

A diversidade sexual e de gênero, se tornou um tema constantemente abordado nos meios de comunicação e na mídia: através das novelas, do cinema, da publicidade, programas de auditório para jovens, revistas voltadas para o público adolescente etc., o que seguramente tem forçado a escola a debater o tema, trazido às vezes espontaneamente pelos próprios alunos, acrescentando para melhoria das informações que tratam da importância do respeito mútuo a todo e qualquer indivíduo, bem como a diversidade sexual, não esquecendo da inclusão social.

Mesmo com tantos estudos e pesquisas no âmbito da diversidade, existem lacunas sobre o assunto e inúmeros indivíduos sofrendo com preconceitos, seja por cor ou opção sexual, em sua maioria são hostilizados por pessoas que não toleram a diferença. Mas, no âmbito escolar não é diferente, podendo ser citado a homofobia, que ocasiona inúmeros problemas, tais como o bullying, algumas vezes acompanhado da violência verbal e física, ou até a morte, além de problemas psíquicos, e traumas que podem se perpetuar por toda a vida. Louro (2003) destaca que:

É comum às escolas tratarem gênero e sexualidade como sendo sinônimos, padronizando um modo único e adequado do que é o masculino e o feminino e possibilitando, de uma única maneira apenas, a forma de viver a sexualidade. Tece-se uma complexa trama normativa que estabelece uma linha de continuidade entre o sexo (macho e fêmea), o gênero (masculino e feminino) e a orientação sexual que se direciona “naturalmente” para o sexo oposto. (LOURO, 2003; p. 14)

A Escola é um dos principais e primeiros ambientes educacionais, pois efetua um paralelo ligando a aprendizagem e os pensamentos, por isso é importante trabalhar na escola, alguns pensamentos, como: O que eu sou? E o que eu gostaria de ser? Tentando sempre instigar a boas reflexões, valorizando a sociedade e toda a diversidade que nos cerca. Assim, colabora Silva (2010):

Para entender as tensões sobre o reconhecimento da noção universal e abstrata de respeito aos direitos das diferenças sexuais, termo que na escola era constantemente ressignificado como tolerância e/ou como reputação, houve a apropriação dos conceitos de gênero e de sexualidade para a análise das informações, assim como da teorização sobre: o reconhecimento cultural, o multiculturalismo e a defesa simultânea dos direitos à igualdade e à diferença. (SILVA, 2010; p.22)

Sobretudo, devemos compreender as pessoas em suas particularidades e diversidades, pois quem educa, deve ter um comprometimento de ensino e aprendizagem, que seja habituado ao diálogo, demonstrando que a mudança é um processo que acontece lentamente com pessoas e com profissionais.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base na discussão deste trabalho, é importante reforçar o caráter formador da escola como instituição social, em que as mesmas precisam de mais informação, e investimentos para realização de mais projetos, voltados para essa temática, buscando envolver não apenas, os alunos mas, toda sociedade.

Assim, foi possível perceber que algumas atitudes rotineiras podem fortalecer a educação, e minimizar problemas correlacionados às diferenças, sejam elas de gênero que é o conjunto de seres ou objetos, que possuem a mesma origem; a sexualidade que é o comportamento dos seres, e à satisfação da necessidade; e do desejo sexual juntamente com a educação que é o processo de ensino aprendizagem.

No entanto a sociedade tem como principal pressuposto, formar cidadãos que possam ser críticos com a realidade na qual estão inseridos, proporcionando a mudança do outro (do aluno) por ele mesmo. Enfim, uma educação que trata de gênero e

sexualidade, é aquela que busca o educando no seu íntimo, observando as necessidades específicas de cada região e sociedade, onde a escola estiver inserida.

Na tentativa, de construir uma escola para os alunos entenderem a sociedade onde vivem, sem esquecer dos valores morais, buscando uma educação de verdade, para a verdade, em prol de um currículo integral e completo voltado para a melhoria e crescimento do social.

De modo geral, a realização deste artigo contribuiu significativamente para a aprendizagem do nosso conhecimento a respeito do currículo na escola, uma vez que este se configura como a chave norteadora, pois é essencial o sujeito ser inserido e constituído enquanto sujeito de identidade. Para que todos nós, possamos sonhar com uma sociedade menos preconceituosa e conseqüentemente mais feliz.

## REFERÊNCIAS

HALL, Stuart. **Identidades culturais na pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.

LOURO, G.L.; NECKEL, F.J.; GOELLNER, V.S. (Org.). **Corpo, gênero e sexualidade**: um debate contemporâneo na educação. Petrópolis: Vozes, 2003. Disponível em: <file:///C:/Users/noot/Downloads/genero+diversi.pdf>. Acesso em 20 de junho de 2016.

SABAT, R. Gênero e sexualidade para consumo. In: In: LOURO, G.; FELIPE, J.; GOELLNER, S. (Org.). **Corpo, gênero e sexualidade**: um debate contemporâneo. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 149-156.

SANTOS, J. A. **Gênero na teoria social**: papéis, interações e instituições. Virtú, Juiz de Fora, v. 4, p. 4, 2007. Disponível em: <http://portal.ufjf.emnuvens.com.br>. Acesso em: 25 de junho de 2016.

SILVA, C. R. da. **A igualdade ainda vai chegar**: desafios para a construção da “cultura do respeito” aos direitos de cidadania do segmento LGBTT em uma escola pública do município de São Paulo. 2010. 182 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.